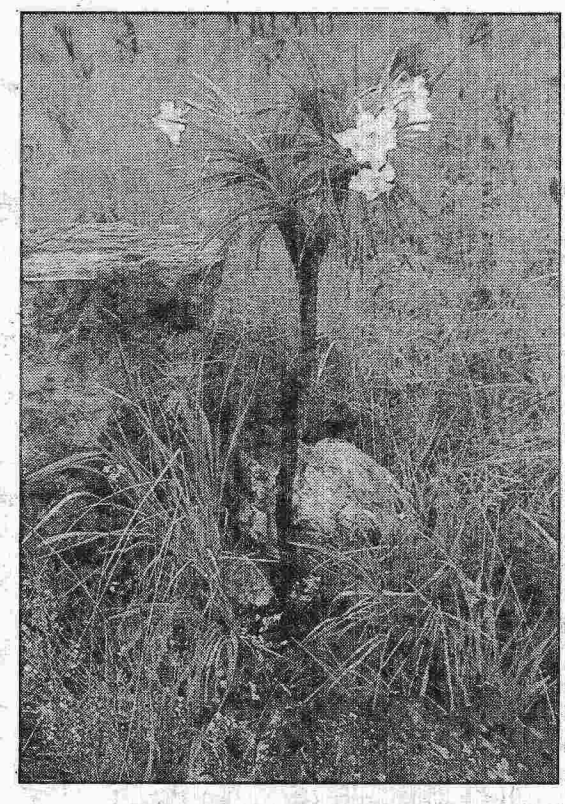
CERRADO

ARQUIVO

A fauna e a flora do Cerrado são ricas em espécies bonitas e diversas. Conhecê-las é importante, pois ajuda a fixar o homem à região



Museu do Cerrado: uma revista ao passado

Paulo Bertran

As civilizações fixam-se e esplendem quando começam a revisitar o passado. Lembro-me do caso de um imperador da Assíria que nada mais fez em seu governo do que transformar o país em um vasto museu vivo, através da restauração e conservação de dezenas de monumentos notáveis do passado. Contribuiu, sem dúvida, para que os arqueólogos deste século trabalhassem com ruínas "saudáveis" que ampliaram o brilho da civilização assíria, graças à obra preventiva do imperador-museólogo.

Não seria, em parte, o caso do Museu do Cerrado? O cerrado é o passado de Brasília. Hoje porém é quase um fóssil, uma relíquia, um objeto museológico: mais de 70% das áreas do Distrito Federal estão alteradas pela ação do homem e o velho cerrado só existe em umas poucas reservas esparsas do governo, entre as quais o Parque Ecológico Norte, vasta área estendendo-se, ao lado mesmo da Asa Norte, desde quase o Palácio do Buriti até perto da Câmara Legislativa. No futuro de Brasília há um inelutável encontro da cidade com seu Parque Ecológico.

E com o Museu do Cerrado — idéia surgida com o então Secretário do Meio Ambiente, Rubem Fonseca, e continuada na gestão Paulo Timm que, em setembro deste ano, lançou sua Pedra Fundamental, em cumprimento às sugestões de relatório de uma comissão não-governamental que estudou à exaustão a matéria. Um museu que se apresenta inovador até mesmo na sua construção, prevista em arquitetura de terra, adobes e taipas, o vernáculo arquitetônico próprio do cerrado, eminentemente ecológico e econômico. Mais novidades: a participação da sociedade no projeto, através da instalação do Conselho do Museu — com participação de todas as instituições acadêmico-científicas afetas aos Cerrados — e com a mobilização da sociedade civil para fazer valer sua concepção desse espaço com a criação da Associação dos Amigos do Parque Ecológico Norte.

E de que se constituiria o Museu? Do cerrado circunvizinho, da memória do cerrado, do estudo do cerrado, do ensino ambiental.

Haveria um museu formal, arqueológico, mineralógico, botânico, de fatos e artefatos do **homo cerratensis**.

E haveria o museu virtual, computadorizado, visual. Um centro congregador de tudo o que já se fez e se escreveu sobre o cerrado e que se encontra espalhado por todo o país e fora dele. Um centro de excelência, de pesquisa da informação, uma Escola do Cerrado, que bem poderia ser a sede da recentemente aprovada "Reserva de Biosfera do Cerrado.

Brasília não é somente a Capital do país. É também a Capital dos Cerrados, a Esfinge que ama, e cujo coração deve guardar-se no Museu para a fruição de futuras gerações, menos destruidoras, mais comedidas, mais naturais.

Paulo Bertran é historiador e economista, especializado em Eco-História e construtor de casas de barro